

Fernando Pessoa

**O Suspiro do mundo: — Vida, morte,**

O Suspiro do mundo:

Vida, morte,  
Riso, pranto  
É o manto  
Que me cobre.  
Natureza,  
Amor, beleza,  
Tudo quanto  
A alma descobre.

O Mistério  
Deste mundo  
Teu profundo  
Olhar leu;  
D'além dele —  
Cerra a alma  
De pavor! —  
Venho eu.  
Nada, nada  
Já acalma  
Tua dor.  
Tu bem sabes  
Ser minha voz  
Mais atroz  
De mudo horror  
No que não diz,  
E só tu sentes  
E compreendes.  
Cerra, infeliz  
Cerra a (tua) alma

Ao meu pavor!

(Fausto, com os olhos fechados, encolhido na cadeira, treme como que dum grande frio.)

s. d.

**Fausto — Tragédia Subjectiva** . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 10.